


MAIS UMA característica é a de repetir-se. Repetidamente, com pequenas diferenças, o mesmo que já foi dito. Como se para induzi-lo, através desse artifício, a torná-la sua. A confessar. Sim, eu me lembro. Talvez até a ter uma voz. Para murmurar, Sim, eu me lembro. Que contribuição isso seria para a companhia! Uma voz na primeira pessoa do singular. Segredando, vez por outra, Sim, eu me lembro.

 UMA VELHA mendiga está mexendo desajeitadamente em um grande portão de jardim. Meio cega. Conheces bem o lugar. Surda como uma porta e doida, a mulher na casa é companheira de tua mãe. Tinha a certeza de que, uma vez no espaço, poderia voar. E um dia lançou-se de uma janela do primeiro andar. Voltando do jardim de infância para casa, em tua pequena bicicleta, vês a pobre e velha mendiga tentando entrar. Desmontas e lhe abres o portão.

Ela te abençoa. Quais foram as palavras? Deus te pague, senhorzinho. Umass palavras assim. Deus te proteja, senhorzinho.

UMA VOZ tênue, mesmo no tom mais alto. Declina lentamente, até ficar quase inaudível. Depois, lentamente, volta à tênue plenitude. A cada lento declínio desponta, lentamente, a esperança de que esteja morrendo. Ele deve saber que voltará de novo. No entanto, a cada lento declínio desponta, lentamente, a esperança de que esteja morrendo.

LENTAMENTE, penetrou na escuridão e no silêncio e ficou deitado ali por tanto tempo que, com o pouco discernimento que lhe restava, ele os julgou finais. Até que um dia, a voz. Um dia! Até que afinal a voz, dizendo, Estás deitado no escuro. Estas, suas primeiras palavras. Uma longa pausa, para que